

RECADO DE PARIS

PARIS, fevereiro — Claredon, crítico musical de "Le Figaro", escreve sobre o Quarteto Paulista:

"No programa: Debussy, Villa-Lobos e Beethoven — ou seja, uma barretada para a França, uma homenagem à terra natal e uma demonstração em terreno neutro, se assim se pode dizer. Eis uma dosagem bem judiciosa. Ao que me disseram, esses quatro músicos estão na Europa pela primeira vez. Isso explica muitas coisas, e principalmente, uma certa dureza na interpretação do Quatuor de Debussy. Estou convencido de que o contacto com os quartetos franceses será muito útil ao grupo brasileiro. Em compensação nossos músicos devem ter ouvido com proveito o belo Quatuor de Villa-Lobos, tocado como deve ser, por intérpretes qualificados, sem dúvida munidos dos conselhos do autor. Moralidade: se queres conhecer as intenções de um poeta, vai à sua terra ou manda vir seus amigos".

• • •

Vou ver dois antigos filmes surrealistas, na Cinematéca Francesa. Algumas coisas lindas e outras muito interessantes. Mas também um violento mau gosto de vez em quando: a) um homem corta, com uma navalha de barbear, um olho de sua amada; b) a amada chupa o dedo do pé de uma estátua.

• • •

Estiveram aqui alguns dias dez mocinhas brasileiras do Sion, acompanhadas de duas freiras. Vinham de Roma, iam para Lourdes. Em Paris eram obrigadas a se recolher às 7 da noite. Disciplina rígida, vilância severa das boas irmãs. Que nunca imaginarão que duas dessas mocinhas descobriram que o "Folies Bergère" dá vesperais...

• • •

Horrendo trocadilho brasileiro sobre esse escandaloso "affaire des generaux": o "affaire" degenerou. Comentário de um diretor de jornal brasileiro atualmente em Paris: — Imaginem isso no Brasil, com o Carlos Lacerda... Que maravilha!

12.3.50

R. B.